

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a crítica

Class.: 1

Data: 18.02.85

Pg.: 2

INVASÃO EM SURUCUCUS

Negociada retirada do grupo invasor

Notícias chegadas de Roraima dão conta de que a situação está sobre controle. O governador do Território, a pedido da FUNAI, colocou a Polícia Militar na Serra das Surucucus, com auxílio de um Búfalo da Força Aérea Brasileira.

Os garimpeiros que ficaram em Boa Vista, depois que a invasão foi abortada com a denúncia de "A Crítica", iniciaram um movimento em frente ao monumento em homenagem ao garimpeiro, exigindo a abertura do garimpo de Surucucu. Faixas, cartazes, com palavras de ordem do tipo, "Estamos com Fome, a Solução é Surucucu", estão espalhadas por quase toda a cidade.

Uma comissão de garimpeiros, eleita na reunião realizada em praça pública, tentou uma audiência com o governador do Território de Roraima, Arídio Martins, para pedir o seu apoio na invasão de Surucucu, mas não foram atendidos. O governador não recebeu a comissão e negou-se a dialogar com os garimpeiros.

O contingente de soldados da Polícia Militar do Território que está em Surucucu, com o Delegado da FUNAI, Manoel Amâncio, tenta negociar a retirada dos 60 garimpeiros que ficaram retidos e sem alimentos. Eles estão fortemente armados e não querem se retirar pacificamente. O Delegado da FUNAI espera a chegada do presidente de seu órgão, Nelson Marabuto, para tentar resolver o impasse.

FUNAI SABIA

Pelo menos dois dias antes da denúncia publicada pelo jornal "A Crítica" a Delegacia da FUNAI em Roraima tinha recebido um Telex-Circular, colocando os seus funcionários em alerta para uma possível invasão na reserva indígena dos lanomami. Segundo se comenta naquela cidade, em dezembro do ano passado, esteve em Boa Vista um homem conhecido pelo apelido de Pavão, que estava contratando pessoas para "trabalharem" no garimpo de Surucucu. Segundo seus planos, ele queria contratar cinco mil garimpeiros para levar para o garimpo. Posteriormente essa notícia desapareceu nas rodas dos botecos de Boa Vista.

Pelo menos dois pontos do plano de invasão do garimpo de Surucucu foram executados, a base de Mucajai foi instalada na Fazenda São Luiz, e a segunda pista de Surucucu, construída pela falida Docegel, e que estava interditada por causa das erosões, foi recuperada. O plano não teve sua seqüência por causa da intervenção das autoridades policiais e a ação enérgica do governador Arídio Martins.

TELEGRAMA A TANCREDO

A Comissão pela Criação do Parque lanomami, preocupada com a movimentação de invasão da Serra das Surucucus enviou telegrama

ao presidente eleito Tancredo Neves, solicitando o seu apoio para a não violação das terras indígenas lanomami. Na íntegra o telegrama enviado ao presidente, endereçada para a cidade de Cláudio, Minas Gerais, onde Tancredo Neves se encontra descansando durante o tríduo momeco:

Exmo. Snr. Presidente Tancredo Neves. Muito Preocupadas e acreditando num governo democrático, solicitamos Vossa Excelência pronunciar-se a favor da não violação das terras indígenas lanomami e da retirada imediata dos invasores conforme Art. 198 da Constituição. Atenciosamente. Cláudia Andujar — Coordenadora. Eunice Paiva — Advogada.

Para a Comissão pela Criação do Parque lanomami, a invasão da Serra das Surucucus, "foi um ato de violência contra o povo lanomami. Se o ato se concretizasse de certo que seria realizado um violento genocídio. Além disso, a invasão, representa uma desobediência à ordem pública e à Portaria do Ministro Mário Andreazza, do Interior, que interditou, em 1982, a reserva indígena dos lanomami. Ainda esse ano, o presidente da FUNAI, Nelson Marabuto, reconheceu a área pleiteada como Parque Indígena, além do que as terras indígenas são da União o que vem caracterizar a ordem pública".